

## O Dispositivo Intrauterino com Cobre (DIU), um método anticoncepcional de alta eficácia que deveria ser mais amplamente oferecido nas UBS/ESF.

O dispositivo intrauterino com cobre, conhecido como o DIU, é um método anticoncepcional reversível, de longa duração e alta eficácia, aprovado no Brasil e disponível gratuitamente nas unidades básicas de saúde. Apesar de que o seu uso não é muito frequente no Brasil, em alguns países como a China, é o método reversível mais utilizado. Além da sua alta eficácia, a outra característica muito importante do método é a sua longa duração, já que pode ser usado por 12 anos sem necessidade de trocá-lo e também pode ser trocado por um novo DIU se a mulher deseja continuar usando o método.

É por isso que é muito importante que os profissionais de saúde orientem às usuárias sobre todos os métodos anticoncepcionais disponíveis, incluindo o DIU, para que todas as mulheres tenham acesso a este método que às vezes é esquecido nos serviços de saúde sexual e reprodutiva no Brasil.

Para que a orientação seja adequada, todos os provedores de serviços, não só os médicos, mas todos os membros da equipe de saúde nas USB ou nas ESF devem conhecer muito bem as principais características do método, listadas a seguir:

- **Eficácia:** o DIU é um método de alta eficácia; no primeiro ano de uso ocorrem menos de uma gravidez por cada 100 mulheres que utilizam o método. Em geral, de cada 1000 mulheres que colocam o DIU, entre 5 a 7 mulheres engravidam no primeiro ano e não mais de duas de cada 100 engravidam no período total de uso de 12 anos, porque é excepcional que a mulher engravide com DIU depois do primeiro ano de uso.
- **Duração da eficácia:** a duração de uso oficialmente aprovada pelo fabricante é de 10 anos, conforme consta na bula, e não se justifica trocá-lo antes de completar 10 anos se a mulher deseja continuar usando. Ainda mais, estudos com grande quantidade de casos, coordenados pela OMS, mostram que **o DIU mantém sua eficácia por 12 anos**. Em um estudo bastante extenso, que incluiu um total de 4.673 mulheres usuárias de DIU com cobre, a taxa acumulada de falha foi 2,1-2,8% em 12 anos.
- **Quem pode e quem não pode usar o DIU.**

A OMS, no seu Manual Mundial de Anticoncepção, recomenda fazer as seguintes perguntas para poder decidir se a mulher pode ou não usar o DIU, baseadas nos “Critérios médicos de elegibilidade”:

- Você sabe ou suspeita que está grávida?
- Você tem entre 48 horas e quatro semanas desde o parto?
- Você teve infecção depois do parto ou aborto recentemente?
- Você tem sangramentos vaginais anormais de causa desconhecida?

- Você teve mola hidatiforme ou tumor benigno ou maligno em consequência de uma gravidez?
- Você tem câncer de colo uterino, de endométrio ou de ovário?
- Você tem miomas ou deformações da cavidade do útero?
- Você tem atualmente uma infecção no útero, trompas ou ovários?
- Você tem atualmente infecção no colo do útero ou infecção por clamídia ou gonorreia?
- Você tem tuberculose pélvica?
- Você tem aids? (se está bem tratada, pode usar DIU)

*\*A resposta a algumas dessas perguntas é obtida pelo médico só depois de fazer o exame ginecológico.*

Se a resposta for SIM, para qualquer uma das perguntas, a mulher não deve usar o DIU com cobre. Só se não houver outra opção disponível, o método poderia ser usado, mas sob acompanhamento médico rigoroso.

Os resultados com o uso do DIU são muito bons, mas é fundamental que os médicos que o colocam estejam capacitados na técnica de inserção. O DIU pode ser colocado por qualquer médico, ainda que não seja ginecologista, desde que tenha sido capacitado na técnica de inserção.

Reprolatina tem oferecido cursos de capacitação no uso do DIU nos municípios participantes nos projetos e isso tem contribuído aumentar a frequência de uso do método. Infelizmente, os médicos não permanecem muito tempo nos postos, pelo que é necessário repetir os cursos de capacitação para que sempre haja médicos capacitados no uso do DIU nos municípios.

A oferta de uma ampla gama de métodos anticoncepcionais, incluindo métodos de longa duração é um componente fundamental da qualidade da atenção em planejamento familiar para garantir o exercício pleno dos direitos sexuais e reprodutivos, incluindo o direito a ter ou não ter filhos e o direito a decidir quando tê-los.

**Fonte: Adaptado de: Planejamento Familiar: Um Manual Global para profissionais e serviços de saúde (OMS)**

**Dr. Juan Díaz**

Médico Ginecologista – Universidade de Chile  
 Doutor em Medicina Reprodutiva – UNICAMP  
 Membro do Comitê de Guias Técnicas da OMS em  
 anticoncepção  
 Assessor Médico da Reprolatina

**Dra. Magda Chinaglia**

Médica Ginecologista e Obstetra – Universidade Federal  
 de Minas Gerais (UFMG)  
 Mestre em Ginecologia e Obstetrícia - UFMG  
 Doutora em Medicina – UNICAMP  
 Assessora Médica da Reprolatina